

Em discurso nesta terça-feira (5), o senador José Medeiros (PSD-MT) disse estar preocupado com a situação dos empregados de empresas estatais, especialmente aqueles vinculados aos fundos de pensão Petros, da Petrobras; Postalís, dos Correios; Funcef, da Caixa Econômica Federal; e Previ, do Banco do Brasil.

Segundo ele, investimentos arriscados e sem retorno com dinheiro desses fundos foram feitos por pessoas que não sabiam o que estavam fazendo, uma vez que foram alçadas aos cargos de direção dessas entidades não pela competência, mas por afinidade política. E isso fez com que o rombo nas contas desses fundos de pensão chegasse a R\$ 46 bilhões em 2015.

José Medeiros ressaltou que serão os próprios trabalhadores que pagarão a conta dessa incompetência, e que os associados dos fundos de pensão vão receber aposentadorias menores.

— O Postalís, por exemplo, acumulou déficit de R\$ 5,7 bilhões de reais em 2012, 2013, 2014 e 2015. Essa fatura deverá ser paga pelos quase 76 mil funcionários, aposentados e pensionistas, além dos próprios Correios, para resolver o rombo do plano de benefício definido. Pelas regras de equacionamento do déficit dos fundos de pensão, o desconto mensal ficou determinado em quase 18% do valor da aposentadoria da pensão ou do valor previsto para o benefício por 25 anos e meio.

Medeiros citou ainda dados do Fórum Independente em Defesa dos Fundos de Pensão, apresentados à CPI dos Fundos de Pensão, da Câmara dos Deputados, mostrando que os investimentos de alto risco são maiores nas entidades vinculadas às empresas públicas.

O senador explicou que no Postalís, por exemplo, 18,6% dos investimentos foram de alto risco. Na Funcef, 10,8%. Enquanto isso, no fundo ligado ao Banco Itaú, os investimentos de alto risco representaram apenas 0,02% do montante.

Fonte: [Agência Senado](#), em 05.07.2016.